



**INSTITUTO DE HUMANIDADES
CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JOICE DA SILVA LIMA

**DESIGUALDADE RACIAL E ENSINO SUPERIOR: ACESSO E
PERMANÊNCIA DE HOMENS NEGROS NO MACIÇO DE
BATURITÉ-CE**

**ACARAPE-CE
2023**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

JOICE DA SILVA LIMA

**DESIGUALDADE RACIAL E ENSINO SUPERIOR: ACESSO E
PERMANÊNCIA DE HOMENS NEGROS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE**

Trabalho de conclusão de curso em formato de projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Itacir Marques Luz

**ACARAPE-CE
2003**

JOICE DA SILVA LIMA

**DESIGUALDADE RACIAL E ENSINO SUPERIOR: ACESSO E
PERMANÊNCIA DE HOMENS NEGROS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus Ceará.

Aprovado em:

__/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Itacir Marques Luz (Orientador/IH Unilab)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Prof.^a Dr.^a Matilde Ribeiro (Examinadora/IH Unilab)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Prof. Dr.^a Cicera Nunes (Examinadora Externa/ URCA)
Universidade Regional do Cariri

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente as forças divinas que me guiam e me amparam, e sempre me acompanham.

A minha família, por todos os esforços empregados para me proporcionar condições em que eu pudesse estudar, por acreditarem em mim e por compartilharem comigo afetos e valores fundamentais para a minha existência. Principalmente, minha mãe, Maria Eloisa da Silva Lima (in memorian), meu pai, Vicente Ferreira Lima e meu irmão, Giliardo da Silva Lima (in memorian).

A mim, por sempre tentar, mesmo nos momentos mais difíceis em que algo pareceu impossível. Por sorrir, mesmo quando parecia não haver motivos, e por seguir, ainda que seja contra a maré.

Agradeço também, a essas pessoas especiais, que foram peças essenciais na minha trajetória acadêmica, pessoas com quem pude compartilhar meus altos e baixos durante essa formação, e que me ofereceram apoio, me ajudando no percurso desta experiência e tornando possível chegar até aqui. Algumas dessas pessoas são: Sabino Chimuco, Cassiane Nascimento, Amanda Oliveira, Douglas David, Sol Alves, Cassia Cunha, Amanda Janice, Nádia Ferreira, Lavi Monteiro e Eliaquim Gonçalves.

Não deixaria de citar e agradecer aquelas que me deram suporte para além das vivências acadêmicas, como as minhas tias: Maria do Carmo, Maria de Jesus e Maria Zenilda. Esses agradecimentos também se estendem às minhas queridas Vitória Raijoanny e Rayssa Pereira.

E aos professores que estiveram presentes na minha trajetória acadêmica na UNILAB, em especial os professores negros do Instituto de Humanidades, que foram fontes de inspiração enquanto docentes e pesquisadores, e que para com eles tenho grande apreço. Destaco esse agradecimento, para aquelas que por conta de projetos de pesquisa e/ou extensão tiveram maior interação comigo, como a Prof.^a Dr.^a Joanice Conceição e a Prof.^a Dr.^a Vera Rodrigues.

Agradeço profundamente meu orientador, o Prof. Dr. Itacir Luz, pela paciência, pelos saberes compartilhados e por acreditar na minha capacidade intelectual.

Resumo

A desigualdade racial é uma realidade que se faz presente ao longo do tempo em razão da formação sócio histórica da sociedade brasileira. A diferença do outro que é classificada como inferior mobiliza determinados segmentos sociais a condição de subordinação, como é o caso da população negra. A fim de conhecer como a desigualdade racial pode operar no campo da educação, o presente projeto de pesquisa se propõe a investigar os impactos na desigualdade racial na experiência educacional do homem negro no ensino superior público, como contexto do Maciço de Baturité-Ceará. Buscando, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental analisar as possíveis interdições que sua condição racial venha a impor, além de buscar por dados que possam expressar como pode estar a situação desses sujeitos em relação ao acesso e permanência no nível superior do referido contexto.

Palavras chave: desigualdade racial - ensino superior - homem negro - Maciço de Baturité-CE.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo geral	13
3.2Objetivos específicos	13
5 JUSTIFICATIVA	15
6 REFERENCIAL TEÓRICO	20
7 METODOLOGIA	24
8 CRONOGRAMA	
9 REFERÊNCIAS	27

1.INTRODUÇÃO

Os indicadores educacionais da população negra brasileira, apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2019, apontam melhoria em relação aos dados expostos em anos anteriores pela própria instituição. Entretanto, demonstram que entre negros e brancos as disparidades das taxas de analfabetismo, frequência escolar, nível de escolaridade, acesso e taxa de conclusão, se mantém com os índices mais baixos em relação a população negra.

Esse cenário de desequilíbrio no campo da educação que se configurou no processo histórico nacional, motivou a mobilização e organização dos movimentos negros nas reivindicações por melhorias no acesso educacional - incluindo o acesso ao ensino superior -, tornando-se uma das pautas centrais desse segmento (CUNHA;NUNES, 2010).

De acordo com Picanço (2015), às reivindicações sobre o acesso da população negra no ensino superior ganharam mais força nas últimas décadas, com as novas demandas que se delinearam em razão das transformações sociais, sobretudo, no cenário econômico e profissional, tornando imprescindível o desenvolvimento das políticas públicas que tem com meta reparar as deficiências no acesso ao ensino superior.

Uma ação afirmativa fundamental que visa promover uma reparação nas oportunidades de acesso da população negra nas universidades é a Lei de cotas (12.711/2012)¹. Esse dispositivo legal é fruto de debates e tensionamentos articulados pelos movimentos negros, e reserva um quantitativo de vagas para o ingresso de alunos negros oriundos de escolas públicas, em instituições federais de nível superior e ensino técnico de nível médio (SILVA, 2020).

¹ Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Frente a esse cenário, delimitamos nossa discussão sobre a situação educacional da população negra na Microregião do Maciço de Baturité-Ceará, estado onde constatamos que as disparidades educacionais entre negros e brancos não diferem muito do contexto nacional²

No Estado do Ceará, os dados referentes a taxa da frequência escolar por raça e cor, indicam que a maior defasagem estadual entre negros e brancos de 18 a 24 anos, esta no nível superior(IPECE,2020). O mesmo documento aponta que no referido estado, a mesma população com 25 anos ou mais, alcançou uma escolaridade média de tempo de estudo menor, negros (7,7) e brancos (9,3). Importante salientar que dentre as 27 unidades da federação, os estados da região Nordeste tiveram os números mais baixos na média de anos de estudo, e o Ceará ocupa a quinta posição entre as menores médias do país.(IPECE, 2020) Esses dados revelam um cenário complexo dadas as assimetrias e distorções presentes, o que, por sua vez, solicita investigações como a proposta neste projeto. O estado está dividido em 14 regiões, e esse projeto de pesquisa intenta ser desenvolvido na Microrregião do Maciço de Baturité, local onde nasci e vivo, e onde vivenciei as situações que me levaram a propor a investigação que logo se apresentará.

Ao indagar sobre a experiência educacional de alguns familiares, me deparei com relatos sobre as suas trajetórias, principalmente a do meu pai: homem negro, cearense, sexagenário, que não concluiu o ensino fundamental em razão de não ter condições de dispor parte do seu tempo para estudar, dado sua origem econômica precarizada pela estrutura social vigente, o que lhe impunha a necessidade de se dedicar a alguma atividade profissional que gerasse rendimentos ou mesmo acesso direto à alimentos para si próprio e para o restante dos seus familiares.

Para isso, seu tempo era dedicado a serviços domésticos ou serviços relacionados à atividade agrícola - à roça -, cuidando de plantações, casas, comércios e mesmo de crianças (filhos de seus “patrões”), sendo esta sua realidade e de seus irmãos em grande parte da infância e juventude. “Como estudar com fome?” Pergunta retórica que lançava em meio a seus relatos, pois, ainda que

² Sobre isso, conferir o documento “Uma análise dos indicadores Sociais do Ceará por cor e raça,” publicada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2020),

tivesse vontade de estudar, buscar meios que pudessem garantir sua sobrevivência e dos seus, era prioridade.

Nos relatos em que destinou a descrever os momentos em que ocupou um lugar em uma sala de aula, ou quando aprendeu a ler na casa dos mais velhos que residiam em sua comunidade, a fome, e o cansaço advindo das atividades já mencionadas, sempre eram apontados como fatores que impediam a continuidade dos estudos.

Esses relatos provocaram em mim uma série de reflexões a respeito do ingresso, da permanência e das experiências da população negra mais geral em relação à educação formal, principalmente no nível superior, e como a desigualdade racial poderia ser um fator de interdição nesses processos. O fato da grande maioria de meus familiares não ter acessado o ensino superior, não somente em razão de não desejar, mas por não visualizar condições que permitisse tal acesso, me conduziu a delimitar a investigação desse projeto ao já referido nível de ensino. Conhecer um pouco da história da minha família paterna, portanto, me estimulou na formulação desse projeto de pesquisa, cujo foco recai sobre a experiência educacional do homem negro no ensino superior, no Maciço de Baturité-CE.

Se na trajetória educacional de meu pai, a partir de um contexto precarizado não foi possível concluir o nível fundamental e médio, inviabilizando qualquer possibilidade de acesso ao nível superior, como pode estar a situação do homem negro a respeito das oportunidades de acesso e permanência ao que tange a educação no ensino superior no Maciço de Baturité-CE, principalmente em comparação ao homem branco? Como a condição racial desses indivíduos pode definir os desafios enfrentados por eles no ensino superior do referido contexto mencionado?

Considerando a educação formal como um dos caminhos possíveis para que um sujeito ou grupo possa ascender socialmente, destacando a importância do nível superior na formação profissional e intelectual de um sujeito, a questão central do presente projeto de pesquisa buscará investigar: como a desigualdade racial pode incidir sobre a experiência educacional de homens negros no ensino superior no Maciço de Baturité?

Passado um século após a abolição, a Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, prevê no Art. 205 “a educação como direito de todos e dever do estado.” Mas, para Junqueira (2007) o espaço universitário brasileiro é de uma imensa presença não negra, ou seja, a maior parcela da população brasileira não é contemplada. Esse não acesso ao nível superior compromete a pluralidade dos profissionais e pesquisadores formados, criando lacunas, que reverberam em pequena e grande escala, de forma individual e coletiva.

Trabalhamos com a hipótese de que a desigualdade racial pode ser um fator determinante no acesso, permanência e na experiência da população negra, e entre esta, mais especialmente de homens negros nos espaços educacionais de um modo geral. Mais ainda, entendemos que tal dispositivo incide no acesso ao ensino superior, como forma de suprimir qualquer ascensão social desses sujeitos.

Alguns fatores foram decisivos na delimitação da investigação proposta, que pretende investigar o impacto da desigualdade racial nas experiências educacionais no nível superior do homem negro. O primeiro, como já destacado, é o fato da expressiva maioria dos meus familiares não ter acessado o nível superior, aguçando o meu interesse em saber como essa trajetória familiar marcada pela interdição educacional repercute nos dias de hoje, sobretudo, para os homens negros. O segundo fator é por considerar a importância de se realizar esse debate sobre o nível de ensino que se centraliza na formação profissional e intelectual, sendo este umas das principais pontes para o mercado de trabalho formal. E finalmente, por julgar importante conhecer cada vez mais como a desigualdade racial pode atuar nessas experiências e quais possíveis soluções podemos encontrar para minimizar seus efeitos, visto o aumento de estudantes negros nas universidades nos últimos anos, como mostra Picanço (2015).

A compreensão da existência de estereótipos racistas sobre homens negros vinculados a uma extrema virilidade, ao papel de provedor, e uma inteligência duvidosa (hooks, 2019; RIBEIRO, 2017), além da baixa produção em pesquisas que tenham como proposta refletir sobre a experiência educacional de homens negros (ROSEMBERG, 2001) no contexto nacional e principalmente o contexto local, nos motivam, portanto, no interesse pela investigação sobre a experiência educacional do homem negro no ensino superior no Maciço de Baturité.

Nosso objetivo principal neste projeto é analisar como a desigualdade racial pode impactar na experiência educacional de homens negros no Maciço de Baturité no nível superior. Para atingi-lo, buscaremos: investigar os dados referentes ao acesso, taxa de evasão e conclusão de homens negros no ensino superior, no Maciço de Baturité; identificar os dispositivos institucionais de interdição; e observar as políticas públicas que amparam a permanência desses homens negros no ensino superior.

Metodologicamente, este projeto se valerá de pesquisa bibliográfica e documental, com uma análise sobre documentos institucionais fornecidos pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição pública de ensino superior situada na região do Maciço de Baturité-Ce. Que poderá fornecer dados referentes ao perfil dos discentes, como informações referentes a raça e gênero, assim como, dados que dizem respeito ao quantitativo de matrícula e conclusão de curso, taxa de evasão, e sobre as políticas de assistência estudantil vigentes na instituição.

Para embasar teoricamente nossa proposta, recorreremos à produção de pesquisadoras e pesquisadores que discorrem sobre o acesso e permanência da população negra no ensino superior público brasileiro, como Silva, 2020; Picanço, 2015; Lima e Custódio, 2020; Artes e Ricold, 2016. Além disso, nos importam os estudos que abordam a experiência educacional de homens negros, e relacionam raça, gênero e educação, a exemplo de CARVALHO (2004), Giugliane (2020) e Rosemberg (2001). Por fim, também nos servirão os estudos sobre masculinidades negras, os quais podem ser identificados em Rocha (2019), Ribeiro e Faustino (2017), e hooks (2019).

Esse projeto de pesquisa espera trazer novos elementos para entendermos a situação educacional do homem negro no Maciço de Baturité-Ce, estimular a reflexão sobre a conjuntura em que esse segmento populacional está inserido, principalmente no acesso ao ensino superior, o que talvez, possibilite contribuir na elaboração de políticas públicas para viabilizar melhorias no acesso e na permanência destes no referido nível de ensino. Além disso, a produção desse tipo de estudo também pode ser útil em relação à condução do processo administrativo, pedagógico e didático desenvolvidos nas instituições de ensino, servindo aos profissionais das diferentes esferas do setor educacional e especialmente

professores, visto que tais profissionais da educação demandam referências que respeitem as especificidades e o contexto em que seu público está inserido, pois as condições em que estes vivem estão diretamente ligadas a sua aprendizagem e desenvolvimento.

2.PROBLEMATIZAÇÃO

No Ceará, há uma desigualdade nos indicadores educacionais, se comparado os dados referentes a população negra e branca, em relação a frequência escolar, alfabetização, acesso e conclusão, nível de instrução e escolaridade média, em níveis educacionais e faixas etárias diversas. Ter concluído o ensino médio é pré-requisito para o acesso ao ensino superior, nível de ensino voltado para a formação de profissionais, pesquisadores e intelectuais.

A maior presença de alunos negros nos espaços acadêmicos, fruto das reivindicações feitas pelos movimentos negros é inegável, mas apesar de tal crescimento, a desigualdade racial no acesso e permanência de pessoas negras no ensino superior se mantém, revelando a necessidade da busca por investigar cada vez mais como tem se dado essas experiências em determinados contextos e em relação a determinados sujeitos desse segmento populacional.

A Partir do exposto, esse projeto de pesquisa busca discorrer sobre as seguintes questões:

- Quais dispositivos sociais interditam o acesso de homens negros no acesso ao ensino superior no Maciço de Baturité-CE?
- Qual a situação desse segmento populacional, ao que diz respeito ao acesso e a permanência destes no ensino superior no Maciço de Baturité?
- Quais os desafios e barreiras específicas que estão relacionadas à condição racial desses indivíduos no referido contexto educacional?

3. OBJETIVOS

Geral

- Analisar que maneira a desigualdade racial impacta na experiência educacional do homem negro no nível superior, no Maciço de Baturité-Ce.

Específicos

- Identificar os dispositivos institucionais de interdição no acesso dos homens negros nesse nível de ensino;
- Investigar dados referentes ao acesso e a permanência, de homens negros, no ensino superior, no Maciço de Baturité-CE
- Examinar as barreiras e desafios específicos relacionados à condição racial desses indivíduos, a fim de compreender uma possível desigualdade racial existente nesse contexto educacional.

4. Justificativa

A escolha do tema proposto se deu quando acessei a história sobre a trajetória educacional de alguns homens negros presentes no meu cotidiano, dentre eles alguns familiares. Conhecendo essas trajetórias, observei que eles não tiveram a plena oportunidade de gozar do direito à educação formal, ainda que este esteja previsto no Artigo 205 da Constituição Federal brasileira. Refletir sobre a situação educacional da população negra, me despertou interesse em saber mais sobre o impacto da desigualdade racial nas experiências educacionais no ensino superior, que possam existir no Maciço de Baturité- CE, sobretudo em relação ao homem

negro. Buscando investigar como isso pode ser entendido a partir das informações expressas pelos indicadores da educação no Maciço de Baturité-CE, aliado a um embasamento teórico que ampara esse debate.

O espaço acadêmico é historicamente ocupado em sua grande maioria pela população branca uma vez que este é um lugar de grande destaque e importância na sociedade. Por isso, foi - e continua sendo - um dos responsáveis em instituir, fortalecer e reproduzir o racismo na sociedade brasileira, amparando uma hierarquia social, baseada em classificações raciais (JUNQUEIRA, 2007). Partindo disso, consideramos que é fundamental refletir cada vez mais sobre as experiências da população negra na academia e sobre possíveis empecilhos que possam interferir em tal presença. Nunes e Cunha Jr.(2010), ressaltam a importância de estudos que tratam da experiência educacional da população negra, destacando a importância dessa discussão na formação de profissionais da educação.

No Brasil, entre pessoas de 20 a 22 anos, os homens negros são os que tem a menor taxa (56,2%) de conclusão do ensino médio. Ficando atrás da mulher negra, seguido do homem branco, e por último a mulher branca que apresentou a melhor taxa, com os seguintes números, respectivamente: 67,6%, 72% e 81,6% (IBGE,2019). Vale ressaltar que ter o ensino médio concluído é pré-requisito para acessar o ensino superior. Algumas pesquisas referentes à educação de meninos e jovens negros no ensino fundamental (Carvalho, 2004) e ensino médio (Giugliani, 2020), apontam que existe um declínio perante esse sujeitos em relação aos demais segmentos populacionais, quando considerado tempo de escolaridade, desempenho e conclusão.

Por outro lado, são esses sujeitos que lideram o ranking quando se trata das taxas de homicídio no país, chegando a 185,0 em jovens de 15 a 29 anos (IBGE, 2019). O artigo intitulado “A ordem pública e as masculinidade negras: o controle objetivo e subjetivo do homem negro” (ROCHA, 2019), aponta que esses homens são alvos de um controle social, baseado em uma noção de ordem pública que considera essas pessoas perigosas, consideração embasada em estereótipos racistas. E esse controle pode ocorrer com o encarceramento ou até a morte desses indivíduos.

Estudar o passado e o processo histórico ao qual a população negra foi submetida no estado do Ceará, especificamente no Maciço de Baturité, se torna essencial para se compreender os problemas atuais, frutos de uma sociedade que tem seu berço na colonização. Problemas que resultam em vidas com oportunidades precarizadas, limitando o acesso a direitos básicos, como a educação, por exemplo. Como é possível observar em dados já apresentados, do Instituto de Pesquisas e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE,2020), que mostram que a maior defasagem educacional entre a população negra e branca no Estado do Ceará está no ensino superior, entre 18 e 24 anos.

As desigualdades educacionais no campo da educação, colocam a população negra em desvantagem em relação aos brancos. Segundo Carvalho(2004) e Rosemberg (2001), em determinados contextos, essas defasagens educacionais se apresentaram mais acentuadas em relação ao homem negro, reforçando a necessidade de outros estudos desse segmento populacional em outros contextos, considerando outras variantes que possam contribuir com essa discussão. Tais defasagens implicam em dificuldades na mobilidade social do indivíduo, em razão da necessidade de instrução qualificada para a inserção no mercado de trabalho formal.

Precisamos investigar cada vez mais formas de dirimir tais desigualdades, e minimizar os efeitos do racismo na trajetória educacional desses sujeitos. Levando em consideração toda heterogeneidade presente na população negra, sem tratarmos esse segmento populacional como um bloco homogêneo, destacando o contexto ao qual esses sujeitos estão inseridos e como ele se constituiu historicamente, por acreditar que podemos encontrar no passado possíveis respostas para questões do presente. E para compreender esse passado, importa entender quê:

Os séculos de escravização dos africanos e seus descendentes consolidaram o processo de exclusão educacional e serviram de base para a solidificação das desigualdades raciais. Moldada há séculos, a educação foi um mecanismo apropriado para a elite colonial que, conduzindo a hierarquização social, mantinha a exclusão e subalternização dos negros e negras oriundos da escravidão. (Lima e Custódio, 2020, p.1317)

A partir dos apontamentos expostos, acreditamos que esse projeto de pesquisa poderá contribuir no debate social, teórico e em reflexões sobre o impacto

da desigualdade racial e as complexidades envolvidas nas experiências e na trajetória educacional do homem negro no ensino superior, no Maciço de Baturité-CE. Conforme Rosemberg (2001), há dados institucionais em relação aos indicadores educacionais disponíveis que podem indicar a situação educacional de meninos negros, mas a pouca quantidade de estudos que buscam interpretar tais dados a luz da ciência.

Os profissionais da educação que tiverem contato com a pesquisa poderão ter a oportunidade de ampliar sua percepção sobre como o racismo pode atuar e o que pode ocasionar na vida destes homens, principalmente ao que se refere a sua trajetória educacional, e a partir destas informações, buscarem formas de contribuir para alterar possíveis desvantagens no acesso e na permanência destes no ensino superior. Além disso, pode também ser utilizada como referência para iniciar e/ou aprofundar estudos que visem refletir sobre o cenário de desvantagem em que a homens negros podem estar inseridos no campo da educação e principalmente no ensino superior. Um projeto de pesquisa que versa sobre questões referentes a um segmento populacional que historicamente foi inferiorizado, pode também produzir informações úteis na elaboração de políticas públicas que visem reparar possíveis deficiências presentes no sistema educacional e que impactam na referida população.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A condição em que se encontra a população negra no contexto educacional brasileiro tem sido alvo constante de investigações científicas. Diversas são as temáticas e abordagens elaboradas a fim de conhecer um pouco mais dessa realidade, alguns analisam essas experiências a partir da intersecção com gênero, e/ou classe, outras buscam mensurar os efeitos de políticas públicas no acesso dessa população à educação, outros buscam saber sobre o desempenho, além da diversidade de contextos. Essas pesquisas vêm constatando ao longo do tempo melhorias, mas, tais estudos seguem evidenciando a desigualdade racial presentes na esfera educacional. (PEREIRA, 2007; ARTES E RICOLDI, 2015; PICANÇO, 2015; ROSEMBERG, 2001)

Para entender como funciona hoje a educação, olhamos sua formulação inicial, ainda no período colonial, em que a educação brasileira formal esteve voltada para atender as necessidades da elite local. As sucessivas reformas que ocorreram no sistema educacional, desde o período colonial até o republicano, não tiveram como objetivo incluir as demais parcelas da população, e sim, melhorar o sistema de educação para a parte já privilegiada. (ROMANELLI, 1986; LIMA E CUSTODIO, 2020)

Estudos sobre a história da educação no Brasil (Ferreira, 2010; Romanelli, 1986) demonstram que o sistema de educação sempre apresentou fragilidades, e que ao longo do tempo foram pertinentes problemas referentes a qualidade do ensino ofertado, , poucas vagas, problemas na infraestrutura, evasão escolar, dificuldades no acesso e permanência e altas taxas de analfabetismo, dentre outros.

Ao que se diz respeito a problemas referentes ao ensino superior, conforme Silva(2020) e Picanço (2015), às reformas que ocorreram em 1960 e 1970 no período da redemocratização brasileira, não foram capazes de solucionar o problema das poucas vagas disponíveis para o ensino superior. Até aquele período não havia ocorrido uma expansão significativa neste nível de ensino, menos ainda, uma expansão capaz de incluir determinados grupos que estavam em desvantagens socioeconômicas.

Somente no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, com a pressão dos movimentos negros em razão da desigualdade racial na educação, e por meio da criação de ações afirmativas, e programas e projetos institucionais como a Restruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) que considerável mudança foi notada. Ainda assim, conforme Silva, “Mesmo com a recente expansão, a educação superior continua a ser uma etapa muito seletiva da educação no país. (2020. p.7)

Dentro dessa reestruturação, houve a movimentação de interiorização das universidade, que resultaram na chegada de Instituições de Ensino Superior (IES) no Maciço de Baturité, como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, presentes nos municípios de Baturité e Guaramiranga, e a Universidade

da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), presente nos municípios de Redenção e Acarape.

Foi em 2010, a partir da Lei 12.289/2010, que foi instituída a criação da UNILAB, e segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI,2023), ela foi:

Criada sob o ideal da interiorização do ensino superior, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) busca construir vínculos estreitos com a realidade específica das regiões onde está localizada: Maciço de Baturité (Ceará) e Recôncavo Baiano (Bahia), com atuação por meio de 3 campi: Liberdade, Auroras e Malês, dois no Estado do Ceará e um na Bahia, respectivamente, e 1 unidade acadêmica, Palmares, localizada no Ceará. (p.18)

Portanto, a presença de IES no Maciço de Baturité é um acontecimento recente, o que pode sugerir um contexto ainda pouco explorado em relação a investigações sobre experiências da população negra no ensino superior no referido contexto.

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOHISTÓRICA DA POPULAÇÃO NEGRA NO CEARÁ

O Estado do Ceará é conhecido como “terra da luz” por oficialmente ter sido a primeira província do império brasileiro a abolir a escravidão. Tal fato ocorreu na cidade de Redenção, no Maciço de Baturité- CE. Contraditoriamente, foi neste mesmo estado que se construiu o discurso oficial, por meio do Instituto do Ceará, de que no referido local não havia negras e negros. (Marques, 2013; Barboza, 2018)

Apesar da narrativa heroica sobre a atuação da elite intelectual local no movimento abolicionista, foi o empenho de negras e negros em busca da liberdade que resultou na abolição. Mas a tal abolição não garantiu uma vida digna à população negra:

“[...] os negros libertos não tinham qualquer tipo de suporte ou garantia, sendo lançados à própria sorte numa estrutura que os excluía,

perseguiu e ignorava, o que dificultava a sua incorporação como “cidadãos” naquela sociedade. (MENDES, 2010, p. 55)

Mesmo após o fim oficial da escravidão, assim como no restante do país, a população negra seguiu sendo vilipêndia e marginalizada, limitando o destino de grande parte dessa população e de suas futuras gerações à prisão da subserviência.

Segundo Informe N^o187(2020), divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) a partir de dados colhidos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC; 2019), a população negra cearense corresponde a 72% da população no estado. A PNADC (2019) nos mostra que esse segmento populacional é composto majoritariamente por homens negros, sendo estes cerca de 74,9%

A mesma fonte também apresentou dados referentes aos indicativos educacionais do Estado do Ceará sobre a taxa da frequência escolar por raça e cor, é possível observar que a maior defasagem estadual entre negros e brancos de 18 a 24 anos esta no nível superior. O mesmo documento aponta que no referido estado, a mesma população com 25 anos ou mais, alcançou uma escolaridade média de tempo de estudo menor, negros (7,7) e brancos (9,3). Dentre as 27 unidades da federação, os estados da região Nordeste tiveram os números mais baixos, e o Ceará ocupa a quinta posição entre as menores médias do país. Um contexto que infelizmente não difere muito dos demais apontados, em relação às contínuas desvantagens na educação.

5.2 Homem negro e desigualdade racial

Para construir um debate em que se possa discorrer sobre o homem negro e a desigualdade racial, tem se a necessidade de tratar das categorias raça e gênero, e como essas se articulam na construção das masculinidades negras. Aqui, partimos da conceituação de que raça e gênero são construções sociais, e não definições biológicas, pois como podemos observar com Hasenbalg(1982): “A raça como atributo social e historicamente elaborado, continua a funcionar como um dos critérios mais importantes na distribuição de pessoas na hierarquia social.” (p.89)

Essas categorias fundamentam a desigualdade racial, que afeta a população negra em diversos aspectos, como na educação, no mercado de trabalho, nas condições de habitação e outros. (HASENBALG, 1982; CRENSHAW, 2002; Ribeiro e Faustino, 2017) Essas categorias, historicamente tem marcado o outro como diferente, uma diferença pautada em características físicas que são definidas como ruim, como podemos conferir com Giugliani:

As diferenças fenotípicas, como a cor da pele, a forma e cor do cabelo, dos olhos, do nariz, começam a ser utilizadas no processo de colonização como forma de diferenciar conquistadores e conquistados, europeus e não europeus, estabelecendo, assim, uma relação de superioridade e inferioridade pautada nas distintas estruturas biológicas de cada grupo social e criando supostas gradações de seres humanos. (p.367, 2020)

Ressaltamos que a desigualdade racial não ocorre de forma homogênea em razão de outras variantes sociais, que podem compor a identidade dos sujeitos que integram esse segmento populacional, além das possibilidades de se articularem de modos distintos a depender do indivíduo. Logo, para investigar as experiências que perpassam a identidade do homem negro e a posição social que este se encontra, a relevância de sua condição racial deve ser considerada, mas não tratada isoladamente. Conforme mencionado por Crenshaw (2002, p.173) :

[...] discriminação racial é frequentemente marcada pelo gênero, pois as mulheres podem às vezes vivenciar discriminações e outros abusos dos direitos humanos de uma maneira diferente dos homens, o imperativo de incorporação do gênero põe em destaque as formas pelas quais homens e mulheres são diferentemente afetados pela discriminação racial e por outras intolerâncias correlatas. Portanto, a incorporação do gênero, no contexto da análise do racismo, não apenas traz a tona a discriminação racial contra as mulheres, mas também permite um entendimento mais profundo das formas específicas pelas quais o gênero configura a discriminação também enfrentada pelos homens.

A partir do que foi exposto, podemos pensar em como tais categorias se articulam na construção das masculinidades negras. hooks(2019) traz um recorte da história do tráfico transatlântico para nos ajudar a pensar como essa construção ocorreu, e sobre isso ela discorre da seguinte forma:

Certamente os homens negros que vieram para o continente americano antes de Colombo vieram a si mesmos de modo diferente dos que foram trazidos em navios negreiros, ou daqueles poucos que imigraram livremente para um mundo onde a maioria de seus irmãos foram escravizados. Dado tudo o que sabemos sobre o contexto da escravidão, é improvável que os homens negros escravizados falassem a mesma língua, ou que se unisse com base em um “identidade” masculina compartilhada. Mesmo que viessem em de culturas em que a diferença de gênero fosse claramente articulada em relação a papéis específicos, isso tudo foi desfeito no contexto do “novo mundo”.(p.175)

Ainda tratando sobre a construção das masculinidades negras, podemos observar em um levantamento feito por Ribeiro e Faustino (2017) a cerca de pesquisas que tinham como temática as masculinidades negras e as teorias que se sustentam a sua conceituação, que as masculinidades negras podem ser tidas como: “complexas e polissêmicas, como processos sócio-históricos ambivalentes, como relações de poder e práticas culturais contextuais, como processos de subjetivação multifacetados e como experiências tensas, difusas e diversas de socialização.” (p.176) Ou seja, tratar das masculinidades negras ou de assuntos interligados a essa categoria, não é um exercício simples, visto os vários significados que podem acompanhá-la.

É válido destacar o pensamento de Rocha (2019) que trata a identidade do homem negro como uma identidade subordinada dentro das relações de poder, evidenciando a agência desses sujeito em sua atuação, e sua resistência perante a ordem social, que por vezes tenta destruí-lo. Essa subordinação baseada no racismo, associa ao homem negro representações sociais estereotipadas a qual esses sujeitos são apontados enquanto preguiçosos, vagabundos, bêbados, burros, e são vistos como algo, sem humanidade, que servem apenas para proferir. (hooks,2019)

Buscando investigar a interação de sujeitos do gênero masculino a experiências educacionais, a partir da intersecção entre raça e gênero, os estudos: “Vida que não merece viver: articulações sobre abandono escolar e masculinidades negras” da autora Giugliani (2020), “O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça” de autoria de Carvalho (2004) e o clássico

“Educação formal, mulher e gênero no Brasil Contemporâneo” de Rosemberg (2001), podemos observar uma gama de informações, dos mais variados contextos em que estes sujeitos estão inseridos, evidenciando a complexa teia de opressões que podem estar presente em suas trajetórias educacionais. É válido considerar, que ao depender do contexto, os resultados de investigações similares podem ser outros.

Algo comum a investigação de todos os três estudos citados é perceber as assimetrias presentes em variados contextos e níveis educacionais, em relação a meninos, jovens ou homens negros, articulando a raça ao gênero desses sujeitos, bem como, outras características sociais, como a classe. Em sua pesquisa, Giugliani(2020) constatou que os meninos negros no ensino médio são os que mais abandonam a escola, os que mais são classificados como alunos ruins, os que menos concluem os estudos básicos, e fez o seguinte alerta:

Se reconhecemos que são os meninos negros provenientes de camadas pobres da população as principais vítimas do fracasso escolar, a discussão da construção das masculinidades racializadas e a relação que eles estabelecem com o processo de escolarização fazem-se urgentes. 375 (Giugliani, 2020)

Já Carvalho (2004) voltou seu estudo para o ensino fundamental e concluiu que os meninos negros são os que tem menores êxitos na escola, segundo dados estatísticos analisados pela autora. Rosemberg (2001), também se baseou em estatísticas institucionais para investigar a discrepância no sistema educacional brasileiro entre homens e mulheres, considerando a raça desses sujeitos, e apontou que são os homens negros aqueles com maiores insucessos em sua trajetória educacional. Todas as autoras destacam a necessidade de mais investigações a respeito desse tema.

Quando falamos da realidade brasileira a qual o homem negro está inserido, falamos de toda a violência que é direcionada para esse sujeito e como a ordem social tenta mobiliza-lo, justificando-se na premissa de que esses sujeitos são perigosos (ROCHA,2019). A tentativa de mobilizar esses sujeitos a partir de uma ordem social, podem ser percebidas quando observamos quem mais morre quando observamos, dados estatísticos referentes aos homicídios no país. No Brasil,

segundo dados do IBGE (2018), as taxas de homicídios entre jovens negros é expressamente maior. De modo geral, o resultados das taxas de homicídios por 100 mil jovens no país, corresponde a um total de 34 entre pessoas brancas e 98,5 entre pessoas negras. Quando se considera a categoria gênero dentro de cada um desses segmentos populacionais, temos o seguinte panorama na população negra: uma taxa de 185 para os homens e 10,1 para as mulheres, uma diferença expressiva.

Os dados referentes as taxas de homicídios não devem ser minimizado a meros números, pois são referentes a vidas, história e memórias perdidas em razão da violência acometida a jovens negros perifericos. As informações dispostas ao longo do trabalho, ajudam a refletir sobre como a identidade do homem negro foi construída historicamente e como isso se relaciona com o presente, contruindo percepções sociais negativas sobre esses sujeitos que tendem a impacta-los de diversas formas, principalmente na sua experiência educacional.

6. METODOLOGIA

Para que possamos analisar a desigualdade racial na experiência educacional do homem negro no ensino superior no Maciço de Baturité-CE, e investigar a problemática proposta por esse projeto de pesquisa, que intenta conhecer mais sobre a situação do acesso e a da permanencia desses sujeitos, no nível de ensino e contexto já mencionados, bem como, as possíveis interdições sociais definidas apartir de sua raça e que podem amparar a desigualdade racial na esfera educacional, esse trabalho se utilizará de pesquisa bibliográfica e documental.

No percurso metodológico que traçamos, optamos pela utilização desses procedimentos em razão das fontes a serem consultadas, pois de acordo com Silva, Almeida e Guindani (2009) “a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.”(p.6)

Ao que diz respeito a pesquisa documental, pretendemos coletar dados institucionais de registros que informem quantitativos referentes a matrícula (acesso), evasão e conclusão (permanência) de alunos no ensino superior, considerando a raça e o gênero desses sujeitos. Os dados coletados para analisar o acesso e a permanência de homens negros no Maciço de Baturité-CE, serão disponibilizados pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O acesso e a divulgação de dados produzidos por instituições públicas a cerca de registros sobre a própria instituição, ao público que a utiliza ou qualquer informação considerada relevante para a sociedade e que não comprometa a instituição, são amparados legalmente pela Lei de Acesso à Informação.³

A esse projeto de pesquisa, interessa o registro dos quantitativos de matrículas, evasão e conclusão de alunos brasileiros, principalmente de homens negros, mas também de homens brancos, para que se possa fazer um comparativo e ver se há uma possível desigualdade racial nesse cenário, a partir dos registros coletados pela instituição sobre os seus discentes, considerando a raça, o gênero e o país de origem dos alunos, referentes ao ano de 2022.

Saber o país de origem é importante pois a UNILAB é uma instituição federal de caráter internacional, e se constitui a partir da “ integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos”.(UNILAB,2023,p.9.) Logo, é necessário considerar suas especificidades, pois a esse projeto interessa as informações dos estudantes nacionais, por considerar o fato dos alunos internacionais partirem de um outro construto social, e vivenciarem outras experiências educacionais, além de outras percepções sobre categorias como raça e gênero, como aponta Crenshaw (2002, p.183) “[...] é óbvio que todas as sociedades são, em graus variáveis, delineadas pelo gênero, por vezes é difícil de estabelecer firmemente a questão da raça ou de divisões correlatas. Portanto, haveria a necessidade de uma outra abordagem analítica, que seria feita considerando uma série de elementos que estão vinculados e relacionados ao contexto de seu país de origem.

Além de documentos fornecidos pelo IBGE, pois nos interessa dados demográficos sobre o contexto analisado, e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a fim de coletar dados sobre

indicadores educacionais referentes ao ensino superior, e outras instituições que possam fornecer dados que interessem essa proposta de investigação.

Sobre a pesquisa bibliográfica, esta se debruçará sobre um aporte teórico capaz de fundamentar a investigação proposta, se atendo principalmente a um referencial que aborda as categorias: desigualdade racial, ensino superior e homem negros. Procedimento essencial para que se possa investigar as possíveis interdições sociais a que os homens negros estão suscetíveis em razão da sua raça.

Os dados coletados passarão por uma análise de conteúdo, que posteriormente servirá para a construção de um diálogo crítico entre as teorias selecionadas e as demais fontes mencionadas, que será conduzido com base nas questões que esse projeto se propõe investigar.

7. CRONOGRAMA

Calendário das atividades	Ano			
	2023	2024	2024	2025
	2º sem	1º sem	2ºsem	1º sem
Revisão bibliográfica	x	x	x	
Fichamentos das bibliografias e recolha dos dados		x	x	
Levantamento de dados na UNILAB		x	x	
Análise e Interpretação dos dados			x	
Revisão da redação			x	
Apresentação dos resultados ou defesa pública				x

Referências

- BRASIL. **A Lei de Acesso à Informação (LAI), n. 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I - **Da Educação**. Artigo 205. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-8-capitulo-3-secao-1-artigo-205>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Lei de Cotas**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.** [online]. 2002, vol.10, n.1, pp.171-188. ISSN 1806-9584 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 14 fev. 2023.
- GIUGLIANI, Beatriz (2020). Vida que não merece viver: articulações sobre abandono escolar e masculinidades negras. **Revista CS**, n.31, p.359-383, 2020. <https://doi.org/10.18046/recs.i31.3425>. Acesso em: 15 abr. 2023
- hooks, bell. **Reconstruindo a masculinidade negra**. In: _____. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019. p. 170-203.
- IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades sociais por raça e cor no Brasil. **Estudos e pesquisas-Informações Demográficas e Socioeconômicas**. Rio de Janeiro:IBGE, n.41, 2019.
- IPECE-Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **IPECE Informe**. Ceará: IPECE, n. 187, 2020. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/ipece_informe_187_22_dez2020.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.
- LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana (Org.). **Acesso e Permanência da população negra no ensino superior**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade : Unesco, 2007. p. 11-107
- NUNES, Cicera; CUNHA JÚNIOR, Henrique Antunes. **Reivindicações educacionais e propostas educativas da população negra no século XX: uma revisão histórica**. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. INFÂNCIA, JUVENTUDE, E RELAÇÕES DE GÊNERO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8., 22 a 25 ago. 2010. São Luiz, (MA). Anais... São Luís (MA),

2010. Acesso em: 15 dez. 2022. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38976>.

PICANÇO, Felícia. Juventude por cor e renda no acesso ao ensino superior: somando desvantagens, multiplicando desigualdades? **Revista brasileira de ciência sociais-Vol 30**, Rio de Janeiro: ANPOCS, v.30, n.88, p. 145-181, 2015. Disponível em:<https://doi.org/10.17666/3088145-179/2015>. Acesso em: 2 jan. 2023.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes; FAUSTINO, Deivison Mendes. NEGRO TEMA, NEGRO VIDA, NEGRO DRAMA: ESTUDOS SOBRE MASCULINIDADES NEGRAS NA DIÁSPORA. **Revista TransVersos**, [S.l.], n. 10, p. 163-182, ago. 2017. ISSN 2179-7528. Disponível em:
<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/29392>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

UNILAB-UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Plano de desenvolvimento Institucional da UNILAB**. Disponível em:<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/PDI-2023-2027-Pagina-individual.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.